
Dez Anos de Atuação do Observatório da Cultura Digital: Principais Achados sobre a Produção Acadêmica Discente no Lócus de Pesquisa Empírica do NACE Escola do Futuro - USP¹

Fabiana Grieco Cabral de Mello VETRITTI²
Brasilina PASSARELLI³
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

No contexto dos avanços tecnológicos da década de 80, núcleos de pesquisa em instituições de ensino superior (IES) destacaram-se pela experimentação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nesse cenário, em 1989, foi inaugurado o Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação - Escola do Futuro - USP. Em 2007, o Observatório da Cultura Digital foi criado como *locus* de pesquisa empírica a fim de estudar os fenômenos do contemporâneo conectado. Este trabalho dedica-se a apresentar os principais achados da produção acadêmica discente após dez anos de atuação do Observatório da Cultura Digital do Núcleo. Desse modo, realiza-se o mapeamento e análise do perfil dos principais trabalhos, bem como avalia as palavras-chave dos títulos das obras.

Palavras-chave: Produção acadêmica discente; mapeamento e análise; Keyword in Context (KWIC); Observatório da Cultura Digital; NACE Escola do Futuro – USP.

Observatório da Cultura Digital: dez anos de pesquisa empírica com enfoque nos fenômenos do contemporâneo conectado

Nas últimas décadas foram registradas diversas iniciativas voltadas à promoção de tecnologias e metodologias potencialmente capazes de contribuir com determinadas demandas da sociedade. Em 1980, destacam-se a experimentação e os estudos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e seus impactos em determinadas entidades acadêmicas e núcleos de pesquisa brasileiros.

Em 1989, no imbricamento das áreas de comunicação, educação e informação, foi inaugurado o Núcleo de Pesquisa das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação - Escola do Futuro – USP, Laboratório de Tecnologias de Comunicação do

¹ Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Pesquisadora Associada do NACE Escola do Futuro – USP, email: fabianagrieco@usp.br

³ Professora Titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Vice-diretora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Coordenadora Científica do NACE Escola do Futuro – USP, email: linapassarelli2@gmail.com

Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Naquele momento, em linhas gerais, o objetivo era o de tornar-se um “centro difusor e de orientação técnico pedagógica de tecnologias avançadas de comunicação aplicadas à Educação”, conforme revela Fredric Litto (1991, p. 409), fundador e coordenador científico do núcleo de pesquisa até o ano de 2006. Para tanto, foram desenvolvidos projetos⁴ de pesquisa-ação⁵ voltados ao uso das TIC nos processos de ensino e aprendizagem.

A coordenação do NACE Escola do Futuro – USP⁶ passou a ser exercida por Brasilina Passarelli, coautora deste artigo, em setembro de 2007. Além do desenvolvimento de projetos de pesquisa-ação na educação formal e não formal, sua gestão contou com a inauguração de um núcleo dedicado à pesquisa empírica. O Observatório da Cultura Digital passou a abrigar dissertações de Mestrado, teses de Doutorado e projetos de Pós-doutorado, incentivar a redação e a publicação de artigos em revistas científicas indexadas e produzir livros e coletâneas com foco na cultura digital (PASSARELLI; AZEVEDO, 2010).

Grosso modo, o comportamento da população em rede, a autoria individual e coletiva de conhecimento e a literacia informacional compunham alguns dos objetos de estudo dos pesquisadores. Muitas das reflexões levadas a cabo no Observatório da Cultura Digital tratavam da interconexão dos “atores em rede”, das “comunidades virtuais na cibercultura” e dos hibridismos que constituem o tecido conjuntivo da “pele da cultura”, conceitos preconizados, respectivamente, por Latour (2008), Lévy (1999) e De Kerckhove (2009).

Essa dinâmica de atuação em duas frentes – projetos de pesquisa-ação e pesquisa empírica – permitiu um diálogo entre os projetos de intervenção na comunidade e a produção acadêmica, o que estabeleceu um fluxo estratégico.

O desenvolvimento de uma perspectiva que combina projetos de intervenção sobre inclusão digital e literacia informacional com pesquisas dedicadas a compreender os seus resultados, bem como desenvolver parâmetros de

⁴ Para mais informações sobre os projetos de pesquisa-ação: <http://futuro.usp.br/>.

⁵ Segundo Thiollent (2011), pesquisa-ação é um método ou uma estratégia de pesquisa que agrupa diversos métodos ou técnicas de pesquisa social que pode contar com a participação ativa dos pesquisadores e cuja concepção e organização possui uma finalidade prática de intervenção na comunidade.

⁶ Em razão da transferência para a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), em 1993, o núcleo passou a ser chamado de NAP Escola do Futuro – USP. Dez anos depois, a transferência para a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) resultou na mudança do nome para NACE Escola do Futuro – USP.

avaliação de seu impacto, permite ao NAP Escola do Futuro – USP atuar sobre o contexto histórico e socioeconômico, e ao mesmo tempo avaliá-lo. Essa dupla articulação favorece a retroalimentação entre projetos e pesquisas. (PASSARELLI; AZEVEDO, 2010, p. 23)

A dupla articulação entre projetos de pesquisa-ação e pesquisa empírica se relaciona diretamente com a perspectiva sócio histórica traçada por Brasilina Passarelli (2010, p.72). A partir de estudos e pesquisas no âmbito do programa de inclusão digital ACESSA-SP, foram detectadas duas “ondas” na sociedade em rede. A primeira referente à conexão dos computadores em rede e à promoção da inclusão digital e a segunda concentrada nas diferentes formas de apropriação e produção de conhecimento na web.

Isto é, compreende-se a primeira “onda” como o conjunto de iniciativas para o uso dos dispositivos digitais por meio de políticas de inclusão digital, enquanto a segunda emergiu das experiências em rede, que demandaram um conjunto de novas interpretações para fenômenos recentes. Nesse sentido, o estudo da segunda “onda” da internet voltou-se à investigação dos processos intrínsecos da população conectada. Sob essa perspectiva, é possível associar o início dos projetos de pesquisa-ação do NACE Escola do Futuro – USP à primeira “onda” e a criação do Observatório da Cultura Digital à segunda.

A partir dessa constatação, vale considerar a importância da consolidação do Observatório da Cultura Digital como *locus* de pesquisa empírica ao longo dos últimos dez anos (2007 -2017). Isso porque um olhar sob o viés da produção acadêmica do NACE Escola do Futuro – USP certamente permite reconhecer alguns movimentos e fenômenos que se destacaram nos projetos de pesquisa-ação, bem como na sociedade, nas últimas décadas.

Nessa linha, este artigo se propõe a apresentar um breve mapeamento e análise do perfil dos principais trabalhos dos pesquisadores: dissertações de Mestrado, teses de Doutorado e relatórios de Pós-doutorado - e avaliar as palavras-chave dos títulos das obras. Acredita-se que tal exame possa contribuir com um possível dimensionamento das principais produções acadêmicas discentes, conforme revela o texto a seguir.

Mapeamento e perfil das principais produções acadêmicas dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital

O Observatório da Cultura Digital promove, entre outras coisas, a formação de capital humano, contemplando pesquisadores discentes do Programa de Pós-graduação

em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM/ECA/USP) e provenientes de instituições de educação superior (IES) estrangeiras que mantêm convênio acadêmico com o NACE Escola do Futuro – USP.

De 2007 a 2017, o núcleo dedicado à pesquisa empírica abarcou a realização de 24 trabalhos acadêmicos, entre dissertações de Mestrado, teses de Doutorado e relatórios de Pós-doutorado. Vale considerar que todos os trabalhos contaram com a orientação/supervisão da coordenadora científica do NACE Escola do Futuro – USP Brasilina Passarelli.

Considerando a produção dos pesquisadores desse *locus* de pesquisa, segue abaixo o quadro com a relação dos trabalhos acadêmicos organizados por ano, dos mais longínquos aos mais recentes.

Figura 1 - Quadro com dados da produção acadêmica dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017

Autor	Período de realização	Nível educacional	Título do trabalho
Anita Vera Bliska	2005 - 2007	Mestrado	Capital Social em Comunidades Virtuais de Aprendizagem
Rui Santo	2006 - 2008	Mestrado	Boletins "On-line" em Comunidades Virtuais de Ciências Exatas: Estudo Exploratório com Engenheiros e Pesquisadores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
Cristina Alvares Beskow	2005 - 2008	Mestrado	Comunicação, Educação e Inclusão Digital: quem está ligado na escola estadual paulista? Uma análise da interatividade no projeto TôLigado: o jornal interativo da sua escola
Claudia Pontes Freire	2007 - 2009	Mestrado	Crítérios de Reputação em Coletivos Digitais: Estudo de Caso na Disciplina Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática
Lígia Capobianco	2008 - 2010	Mestrado	Comunicação e Literacia Digital na Internet: Estudo Etnográfico e Análise Exploratória de Dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP - PONLINE
Cristiane Henriques Rodrigues Chica	2008 - 2010	Mestrado	A formação continuada dos monitores no Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP
María Jesús Colmenero Ruiz	2009	Doutorado	Aplicación del modelo Topic Maps a la documentación educativa en los Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI)
Fernanda Scur	2010	Doutorado	Network Interaction Patterns within Brazilian ICT4D Initiatives
Thao Nguyen	2010	Pós-Doutorado	Research on sustainable ICT-enabled business models to serve women run micro-enterprises in Vietnam
Carlos Eduardo Lourenço	2010 - 2012	Mestrado	O "Estado da Arte" da produção de teses e dissertações sobre games – entendidos como forma de comunicação – no banco de dados CAPES realizadas entre 1987 e 2010
Jeremiah Petra Spence	2011	Doutorado	Exploring trends in Brazilian television consumption : a quantitative study of major urban centers from 2004 to 2014 and a case study of two rural communities in the Amazonian region
Benedito Medeiros Neto	2013 - 2015	Pós-Doutorado	Literacias Digitais e mediações dos dispositivos móveis em ambientes de vulnerabilidade social
María Luján Tubio	2013 - 2014	Pós-Doutorado	Criação de plataforma web para a aprendizagem colaborativa de idiomas on-line

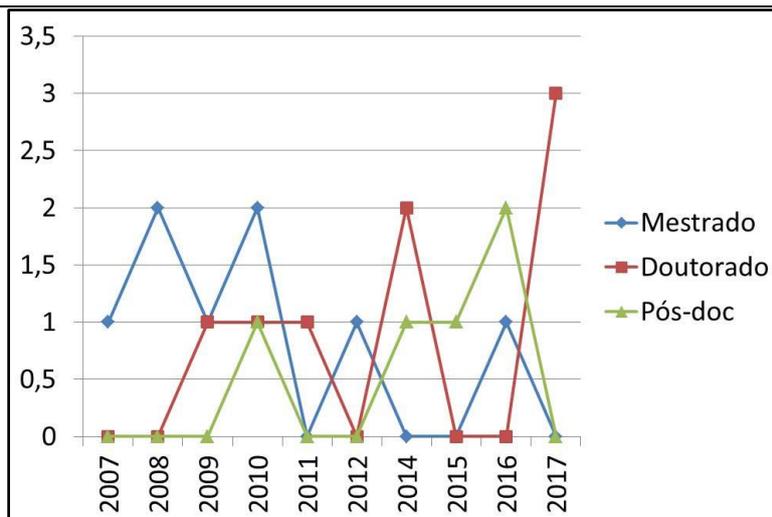
Antonio Hélio Junqueira	2011 - 2014	Doutorado	Literacias Digitais no ensino-aprendizagem de professores: uma abordagem netnográfica dos cursistas do Programa Redefor - USP
Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco	2010 - 2014	Doutorado	Interatividade e Literacias emergentes em contextos de inclusão digital: um estudo netnográfico no programa AcessaSP
Beatrice Bonami Rosa	2015 - 2016	Mestrado	A Transdisciplinariedade das Literacias Emergentes: um mapeamento documento das Literacias de Mídia e Educação (MIL)
Edileusa Regina Pena da Silva	2015 - 2016	Pós-Doutorado	Literacia Digital e Infocomunicação para terceira idade
Alan César Belo Angeluci	2015 - 2016	Pós-Doutorado	Do Desktop para o Mobile: usos e apropriações de conteúdos digitais por jovens de diferentes estratos sociais
Alan Queiroz da Costa	2013 - 2017	Doutorado	Literacias Digitais e os impactos nas atividades pedagógicas: a questão das novas competências educacionais
Fabiana Grieco Cabral de Mello Vetrutti	2013 - 2017	Doutorado	A ressignificação da pesquisa-ação do NACE Escola do Futuro - USP: análise dos principais projetos sob a ótica das Literacias de Mídia e Informação (MIL)
Rafael Vergili	2013 - 2017	Doutorado	Literacias Digitais nos cursos de graduação em Relações Públicas: disciplinas de tecnologia nas matrizes curriculares de universidades brasileiras
André Dala Possa	2015 - atual	Doutorado	Alunos do Ensino Médio integrado a cursos técnicos: comportamentos comunicativos no contemporâneo hiperconectado
Marcelo Victor Teixeira	2016 - atual	Doutorado	Literacias de Mídia e Informação (MIL) nos cursos do NACE Escola do Futuro – USP
Beatrice Bonami Rosa	2017 - atual	Doutorado	Estudos sobre Literacias de Mídia e Informação (MIL) nas universidades latino-americanas

Fonte: quadro criado pelas autoras.

A partir do quadro da produção acadêmica dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017 é possível observar aspectos referentes à produção por anos, nível e país de origem, que serão apresentados nas figuras 2, 3 e 4, respectivamente.

Como será visto a seguir, a figura 2 contempla 21 trabalhos, entre dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado e relatórios de Pós-doutorado, cuja distribuição ao longo da linha do tempo varia segundo a data de defesa e/ou entrega ao PPGCOM/ECA/USP. Por essa razão, 3 trabalhos em andamento não foram inseridos no gráfico. No caso dos 4 trabalhos dos alunos estrangeiros, foram considerados os períodos em que estiveram como visitantes no Observatório da Cultura Digital

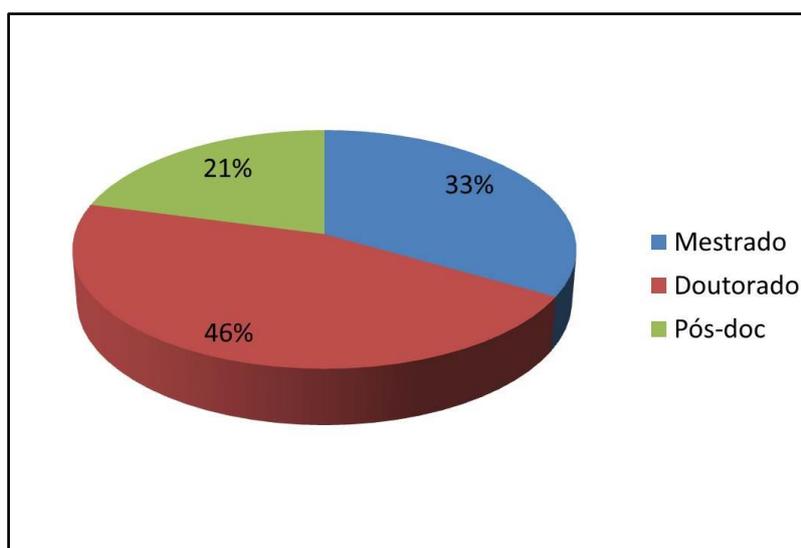
Figura 2 – Gráfico de distribuição da produção acadêmica dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017 por ano



Fonte: gráfico criado pelas autoras.

O gráfico da distribuição da produção acadêmica dos pesquisadores por ano revela que a quantidade de dissertações de Mestrado tem se mantido mais baixa em relação à quantidade de Teses de Doutorado e Pós-doutorado. Inclusive, o ano de 2017 (considerando o período de janeiro a julho) destaca-se como o ano no qual foram entregues e defendidas 3 teses de Doutorado. Os anos 2010, 2014 e 2016 também contaram com a entrega de 3 trabalhos, de níveis diferentes. A proporção do nível dos trabalhos – Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado – se dá conforme a figura 3.

Figura 3 – Gráfico de distribuição da produção acadêmica dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017 por nível educacional



Fonte: gráfico criado pelas autoras.

Dos 24 trabalhos realizados no âmbito do Observatório da Cultura Digital, constam 5 relatórios de Pós-doutorado (21%), 8 dissertações de Mestrado (33%) e 11 teses de Doutorado (46%). Tais indicadores refletem maior concentração no desenvolvimento de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, o que dialoga com a proposta de formação de capital humano habilitado a atuar na investigação científica, conforme sugere a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC).

Segundo a Capes⁷, os objetivos práticos da necessidade de oferta de mestrados e doutorados de alta qualidade são: (1) formação de professorado competente que possa atender a demanda no ensino básico e superior garantindo, ao mesmo tempo, a constante melhoria da qualidade; (2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; (3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

De modo geral, é possível identificar o papel de formação de capital humano exercido pelo Observatório da Cultura Digital, principalmente no que se refere ao objetivo de “estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores”, estabelecido pela Capes. Consoante ao objetivo de desenvolvimento da pesquisa científica em âmbito nacional encontram-se os convênios com IES internacionais.

Fabiana Vetrutti, pesquisadora do Observatório da Cultura Digital e coautora deste artigo, apresenta um panorama dos convênios internacionais em sua tese⁸ de Doutorado (título consta na figura 1). Segundo Vetrutti (2017), os convênios acadêmicos devem ser formalizados por docentes da ECA/USP, o que fez com que os convênios acadêmicos até 2006 fossem formalizados por Fredric Litto, então coordenador científico do NACE Escola do Futuro – USP, e, a partir de 2007, por Brasilina Passarelli, atual coordenadora científica.

⁷ Site da Capes. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>>. Acesso em 05 jul 2017.

⁸ Cujo objetivo geral foi o de caracterizar a trajetória do NACE Escola do Futuro – USP ao longo de 28 anos de história, com ênfase na contribuição dos principais projetos de pesquisa-ação em termos de competências e habilidades (Literacias de Mídia e Informação - MIL) pelos participantes principalmente professores e alunos, através do uso das TIC.

Sendo assim, até 2010 já haviam sido firmados os seguintes convênios internacionais (PASSARELLI; GRISOLIA; TAVERNARI, 2010 *apud* VETRITTI, 2017):

1. Convênio Acadêmico Internacional com o Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação (CETAC.MEDIA), constituído por pesquisadores das Universidades do Porto, Aveiro e Coimbra - Portugal (www.cetacmedia.org);
2. Convênio Acadêmico Internacional com o Instituto Universitario “Agustín Millares” de Documentación y Gestión de la Información, de la Universidad Carlos III de Madrid – Espanha (www.uc3m.es);
3. Convênio Acadêmico Internacional com o ICT4D Collective - Royal Holloway, University of London – Inglaterra (www.ict4d.org.uk).

Em 2014, o NACE Escola do Futuro – USP firmou mais três convênios (VETRITTI, 2017):

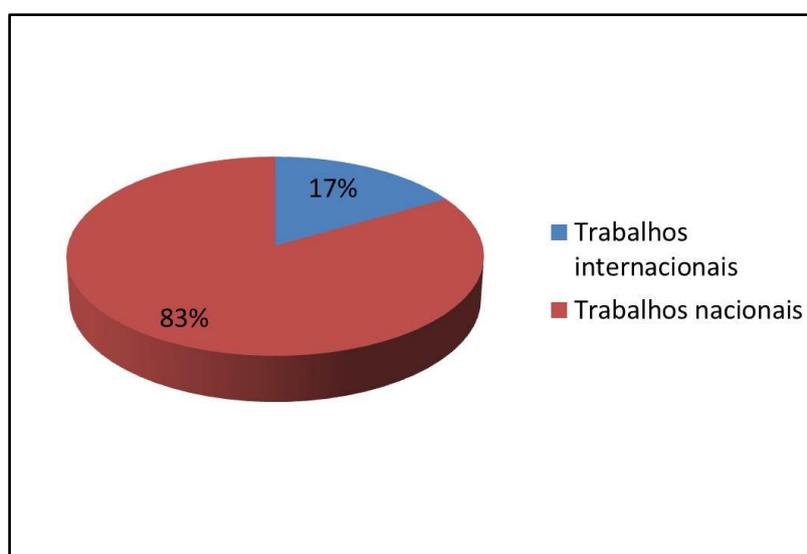
1. Convênio Acadêmico Internacional com a University of Texas at Austin - Estados Unidos da América (www.utexas.edu);
2. Convênio Acadêmico Internacional com a Universidade do Porto - Portugal (www.up.pt);
3. Convênio Acadêmico Internacional com a Universidade de Aveiro - Portugal (www.ua.pt).

É fundamental reconhecer o interesse do núcleo em formalizar convênios acadêmicos e facilitar o trânsito entre pesquisadores de diferentes localidades desde sua inauguração. A política de internacionalização das pesquisas científicas tem contribuído para uma série de conquistas, desde bolsas internacionais até a publicação de artigos em revistas internacionais indexadas. Dentre essas conquistas, sobressai neste texto a realização de 4 trabalhos por alunos estrangeiros que participaram das atividades do NACE Escola do Futuro – USP como visitantes sob a supervisão de Brasilina Passarelli.

A primeira visitante internacional foi a Doutoranda María Jesús Colmenero Ruiz, em 2009. A visita foi fruto do convênio com a Universidad Carlos III de Madrid (Espanha). No ano seguinte, Fernanda Scur e Thao Nguyen vieram da parceira ICT4D Collective - Royal Holloway, University of London (Inglaterra) para realizar parte das

pesquisas de Doutorado e Pós-doutorado, respectivamente. Em 2011, Jeremiah Petra Spence foi acolhido para coletar informações para seu Doutorado pela University of Texas at Austin - Estados Unidos da América. A aproximação com Jeremiah, bem como com seu orientador Joseph Straubhaar⁹, levaram a assinatura do convênio com a universidade americana em 2014. Tais visitas resultaram na produção de trabalhos em âmbito nacional e internacional, conforme mostra a figura 4.

Figura 4 – Gráfico de distribuição da produção acadêmica dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017 em âmbito nacional e internacional



Fonte: gráfico criado pelas autoras.

A constatação de que 83% (20 trabalhos) da produção discente ocorreram/ocorrem em âmbito nacional, enquanto 17% (4 trabalhos) contaram com a visitação e permanência temporária no *locus* de pesquisa empírica está diretamente ligada a dois aspectos. O primeiro refere-se à atuação da coordenadora científica Brasilina Passarelli como docente e orientadora no PPGCOM/ECA/USP, o que naturalmente resulta na reunião de pesquisadores que realizam trabalhos em âmbito nacional no NACE Escola do Futuro – USP. O segundo diz respeito ao DNA do próprio

⁹ Joseph Straubhaar é professor de comunicações no Departamento de Radio-TV-Film da Universidade do Texas em Austin. Ele é o atual Diretor do Programa de Estudos Latino e Latino-Americanos do Moody College of Communications e foi Diretor do Centro de Estudos Brasileiros no Instituto Lozano Long para Estudos da América Latina de 2003 a 2006. Há décadas estuda os fenômenos comunicacionais no Brasil, o que lhe rendeu o título de brasileiro, de acordo com a categorização do professor José Marques de Melo. Para mais informações: <https://rtf.utexas.edu/faculty/joe-straubhaar>.

núcleo, que preza pela troca de experiências entre pesquisadores por meio de convênios nacionais e internacionais, como mencionado anteriormente.

Sob essa perspectiva, desponta o aspecto da formação dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital. Ao mesmo tempo em que se promove um ambiente voltado à pesquisa, cuja estrutura física oferece acolhimento e condições do pesquisador ocupar um espaço para desenvolver seus trabalhos acadêmicos, também se estimula o trânsito entre núcleos, departamentos e faculdades da própria USP, bem como entre outras universidades nacionais e internacionais. Assim, se caracteriza um núcleo duro de pesquisadores que efetivamente participam das atividades promovidas *in loco* e um grupo flutuante que combina colaboração à distância e momentos presenciais.

O mapeamento da produção acadêmica dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017 (figura 1) e a apresentação dos indicadores referentes ao ano dos trabalhos entregues/defendidos e acolhimento dos visitantes estrangeiros (figura 2), ao nível educacional (figura 3) e à nacionalidade (figura 4), contribuem para delinear o *locus* de pesquisa empírica do NACE Escola do Futuro – USP. A fim de identificar os principais temas tratados, será realizada uma construção de índices por meio de análise das palavras-chave no contexto dos títulos dos trabalhos acadêmicos, como sugere o item abaixo.

Análise das Keyword in Context (KWIC) a partir dos títulos dos trabalhos acadêmicos dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017

A construção de índices a partir de textos poderia ser realizada de diversas maneiras, principalmente por meio dos métodos relativamente simples que se desenvolveram no final de 1950. O Keyword in Context (KWIC - Palavra-chave no Contexto), o Keyword out of Context (KWOC - Palavra-chave fora do Contexto) e suas variantes constituem alguns desses métodos (LANCASTER, 2004). O KWIC parece responder ao objetivo deste trabalho de avaliar os títulos das principais produções acadêmicas dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017.

Isso porque, segundo Lancaster

O índice KWIC (Luhn, 1959) é um índice rotado, derivado, em sua forma mais comum, dos títulos de publicações. Cada *palavra-chave* que aparece num título torna-se ponto de entrada, destacada de alguma forma, aparecendo, normalmente, realçada no centro da página (...). As palavras restantes do título aparecem ‘envolvendo’ a palavra-chave. O índice KWIC constitui o método mais simples de produção de índices impressos por computador, no entanto, tem

alguma eficiência, pois cada palavra-chave é vista em seu ‘contexto’. (2004, p. 54)

Embora o KWIC seja considerado um método assertivo de análise de títulos por computador, adota-se uma tabulação de dados manual. Utilizada em investigações simples, nas quais o número de casos ou jogos de categorias é pequeno, a tabulação manual pode ser rápida e exata (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Desse modo, os títulos dos trabalhos apresentados no quadro da produção acadêmica dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017 (figura 1) deram subsídio para esta etapa da pesquisa. A partir da análise KWIC de cada título, foram selecionadas as palavras-chave que permitiam o acesso temático ao conteúdo e excluídas aquelas que têm funções sintáticas, tais como preposições, conjunções, etc., conforme sugere Lancaster (2004).

Para tanto, foram realizados dois procedimentos complementares: indicação das palavras-chave por título (figura 5) e quantificação das ocorrências (figura 6). Vale considerar que tais ações correspondem ao título de 17 trabalhos, selecionados segundo a data de entrega/defesa e nacionalidade. Ou seja, foram eleitos os títulos de dissertações de Mestrado, teses de Doutorado e relatórios de Pós-doutorado finalizados até o presente momento (julho de 2017) e em âmbito nacional.

Parece óbvio, mas vale esclarecer que os trabalhos em andamento não tiveram seus títulos analisados, pois podem ser alterados até a data de finalização do trabalho. No caso dos trabalhos internacionais, seria necessário traduzir os termos (inglês – português e espanhol – português), o que poderia resultar em alguma imprecisão. Acredita-se que ambos os fatores poderiam prejudicar a análise KWIC de cada título.

Como sinalizado, segue abaixo o quadro de títulos dos principais trabalhos acadêmicos dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017 e palavras-chave correspondentes (figura 5).

Figura 5 – Quadro com títulos dos trabalhos acadêmicos dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017 e palavras-chave correspondentes

Título do trabalho	Palavras-chave
Capital Social em Comunidades Virtuais de Aprendizagem	Capital social Comunidades Virtuais de Aprendizagem
Boletins "On-line" em Comunidades Virtuais de Ciências Exatas: Estudo Exploratório com Engenheiros e Pesquisadores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo	Boletins "On-line" Comunidades Virtuais de Aprendizagem Engenheiros Escola Politécnica Universidade de São Paulo Estudo exploratório
Comunicação, Educação e Inclusão Digital: quem está ligado na escola estadual paulista? Uma análise da interatividade no projeto TôLigado: o jornal interativo da sua escola	Análise Interatividade Comunicação Educação Inclusão digital Projeto TôLigado: o jornal interativo da sua escola
Crêterios de Reputação em Coletivos Digitais: Estudo de Caso na Disciplina Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática	Crêterios de reputação Coletivos digitais Disciplina Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática Estudo de caso
Comunicação e Literacia Digital na Internet: Estudo Etnográfico e Análise Exploratória de Dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP - PONLINE	Análise Exploratória Comunicação Estudo Etnográfico Internet Literacia digital PONLINE Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP
A formação continuada dos monitores no Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP	[Capital social] Formação continuada Monitores Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP
O "Estado da Arte" da produção de teses e dissertações sobre games – entendidos como forma de comunicação – no banco de dados CAPES realizadas entre 1987 e 2010	Banco de dados CAPES Forma de comunicação Games Teses e dissertações
Literacias Digitais e mediações dos dispositivos móveis em ambientes de vulnerabilidade social	Ambientes de vulnerabilidade social Dispositivos móveis Literacias Digitais Mediações
Criação de plataforma web para a aprendizagem colaborativa de idiomas on-line	Aprendizagem colaborativa on-line Criação de plataforma web Idiomas
Literacias Digitais no ensino-aprendizagem de professores: uma abordagem netnográfica dos cursistas do Programa Redefor - USP	Abordagem netnográfica Ensino-aprendizagem Professores cursistas [Formação continuada] Literacias Digitais Programa Redefor Universidade de São Paulo
Interatividade e Literacias emergentes em contextos de inclusão digital: um estudo netnográfico no programa ACESSA-SP	Inclusão digital Estudo netnográfico Interatividade Literacias emergentes Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP
A transdisciplinariedade das literacias emergentes no contemporâneo conectado: um mapeamento do universo documental das literacias de mídia e informação (MIL)	Contemporâneo conectado Literacias de Mídia e Informação (MIL) Literacias emergentes Mapeamento Universo documental Transdisciplinariedade
Literacia Digital e Infocomunicação para terceira idade	Infocomunicação Literacia Digital [Programa de inclusão digital ACESSA-SP] Terceira Idade
Do Desktop para o Mobile: usos e apropriações de conteúdos digitais por jovens de diferentes estratos sociais	Conteúdos digitais Desktop Mobile Jovens de diferentes estratos sociais Usos e apropriações
Literacias Digitais e os impactos nas atividades pedagógicas: a questão das novas competências educacionais	Atividades pedagógicas Impactos [Literacias de Mídia e Informação (MIL)] Literacias Digitais Novas competências educacionais
A resignificação da pesquisa-ação do NACE Escola do Futuro - USP: análise dos principais projetos sob a ótica das Literacias de Mídia e Informação (MIL)	Análise Principais projetos Literacias de Mídia e Informação (MIL) NACE Escola do Futuro Universidade de São Paulo Pesquisa-ação Resignificação
Literacias Digitais nos cursos de graduação em Relações Públicas: disciplinas de tecnologia nas matrizes curriculares de universidades brasileiras	Disciplinas de tecnologia Graduação em Relações Públicas [Literacias de Mídia e Informação (MIL)] Literacias Digitais Universidades brasileiras

Fonte: quadro criado pelas autoras.

A figura 5 apresenta os títulos dos trabalhos e as palavras-chave de acordo com cada título, o que revela as entradas de maior ocorrência KWIC. Importante considerar que a análise para o índice KWIC tem como princípio a contextualização das palavras que envolvem a palavra-chave tida como ponto de entrada, como sugere Lancaster (2004).

Contudo, considerando a quantidade de páginas disponível para a análise, não constam as figuras que corresponderiam ao processo intermediário de apontar as entradas de um índice KWIC. Também vale esclarecer que palavras-chave implícitas no contexto do título foram inseridas com colchetes e contabilizadas no quadro extrato do número de entradas de maior ocorrência KWIC (figura 6). A figura 6 é fundamental para a identificação dos índices KWIC dos títulos dos trabalhos acadêmicos dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017.

Figura 6 – Quadro com extrato do número de entradas de maior ocorrência KWIC nos títulos dos trabalhos acadêmicos dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017

1 Vez
Ambientes de vulnerabilidade social; Aprendizagem colaborativa on-line; Atividades pedagógicas; Banco de dados CAPES; Boletins "On-line"; Contemporâneo conectado; Conteúdos digitais; Coletivos Digitais; Criação de plataforma web; Critérios de reputação; Desktop; Disciplinas de tecnologia; Dispositivos móveis; Educação; Engenheiros; Ensino-aprendizagem; Estudo Etnográfico; Estudo de caso; Estudo Exploratório; Games; Graduação em Relações Públicas; Idiomas; Impactos; Infocomunicação; Internet; Jovens de diferentes estratos sociais; Mapeamento; Mediações; Mobile; Monitores; NACE Escola do Futuro; Novas competências educacionais; Pesquisa-ação; PONLINE; Professores cursistas; Programa Redefor; Projeto TôLigado: o jornal interativo da sua escola; Ressignificação; Terceira Idade; Teses e dissertações; Transdisciplinariedade; Universo documental; Universidades brasileiras; Usos e apropriações.
2 Vezes
Capital social; Formação continuada; Inclusão digital; Interatividade; Literacia digital; Literacias emergentes; Netnográfico (abordagem netnográfica/estudo netnográfico).
3 Vezes
Análise; Comunicação; Comunidades Virtuais de Aprendizagem; Universidade de São Paulo.
4 Vezes
Literacias de Mídia e Informação (MIL); Literacias digitais; Programa de inclusão digital AcessoSP.

Fonte: quadro criado pelas autoras.

Considerações finais

De acordo com o extrato do número de entradas de maior ocorrência KWIC nos títulos dos trabalhos acadêmicos dos pesquisadores do Observatório da Cultura Digital de 2007 a 2017 (figura 6), é correto afirmar que os títulos dos trabalhos refletem o

interesse individual de cada pesquisador. Por essa razão, há um grande número de palavras-chave que não se repete.

Das palavras-chave que aparecem 2 vezes no quadro, destacam-se “inclusão digital”, “literacia digital/literacias emergentes” e “netnografia”. Isso porque a primeira “onda” da internet refere-se ao processo de inclusão digital que traz a reboque os métodos da etnografia virtual e da netnografia para observar, mapear e descrever as conexões da rede e analisar seus eixos sociais, técnicos e sociotécnicos (HINE, 2000; KOZINETS, 2002). Nesse processo de inclusão digital também despontam as “literacias emergentes” e a “literacia digital”.

As palavras-chave que aparecem 3 vezes – “análise”, “comunicação”, “Comunidades Virtuais de Aprendizagem” e “Universidade de São Paulo” – chamam a atenção por aspectos diferentes, mas dialógicos. “Análise” e “comunicação” ilustram a abordagem de estudos referentes ao método e área do conhecimento, enquanto “Comunidades Virtuais de Aprendizagem” e “Universidade de São Paulo” dizem respeito ao objeto de pesquisa, um focado na atuação em rede e outro na própria universidade.

Por fim, e em consonância com as demais palavras-chave de destaque, sobressaem “Literacias de Mídia e Informação (MIL)”, “Literacias digitais” e “Programa de inclusão digital ACESSA-SP” com 4 aparições. Tais destaques são, de certo modo, sintomáticos. Isso porque, graças à ampliação do conceito literacia digital, esse passou a ser referenciado no plural (CAPOBIANCO, 2010) e compreendido como elemento integrante das MIL, conjunto de competências e habilidades para o exercício da cidadania em relação à mídia e a outros provedores de informação (WILSON *et al.*, 2013). Já o ACESSA-SP, projeto desenvolvido pelo Governo do Estado de São Paulo em parceria com o NACE Escola do Futuro – USP desde 2000, é reconhecido como um dos maiores programas de inclusão digital da América Latina, tendo sido premiado pela Fundação Bill e Melinda Gates em 2013.

Como visto ao longo deste texto, juntamente com a análise do índice KWIC nos títulos dos trabalhos, foram realizados o mapeamento e a análise do perfil dos principais trabalhos: dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado e relatórios de Pós-doutorado. De modo geral, os indicadores revelam a importância das investigações realizadas no *locus* de pesquisa empírica do NACE Escola do Futuro – USP. De fato, os principais achados sobre a produção acadêmica discente do Observatório da Cultura Digital de

2007 a 2017 contribuem para uma compreensão mais ampla dos contornos da cibercultura e para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literacia Digital na Internet**: estudo etnográfico e análise exploratória de dados do programa de inclusão digital ACESSA-SP - PONLINE. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

HINE, C. **The virtual ethnography**. London: Sage, 2000. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Formacao_de_Educadores/Trabalho/12_15_00_t829.pdf>. Acesso em: 20 fev 2016.

KERCKHOVE, D. **A Pele da Cultura**. São Paulo: Annablume, 2009.

KOZINETS, R. V. The Field Behind the Screen: using netnography for marketing research in online communities. **Journal of Marketing Research**, v. 39, p.61-72, fev. 2002. Disponível em: <<http://www.nyu.edu/classes/bkg/methods/netnography.pdf>>. Acesso em: 01 fev 2016.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. São Paulo: Editora 34, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LITTO, F. A. "Escola do Futuro" da Universidade de Seio Paulo: um Laboratório de Tecnologia-de-Ponta para a Educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v.72, n.172, p.409-412. Brasília: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, set./dez. 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PASSARELLI, B. Literacias emergentes nas redes sociais: estado da arte e pesquisa qualitativa no observatório da cultura digital. In: PASSARELLI, Brasilina; AZEVEDO, José. (org.). **Atores em Rede**: Olhares Luso-Brasileiros. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

_____; AZEVEDO, J. M. (orgs.). **Atores em rede**: olhares luso-brasileiros. São Paulo: Senac, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

VETRITTI, F. G. C. **A resignificação da pesquisa-ação do NACE Escola do Futuro - USP**: análise dos principais projetos sob a ótica das Literacias de Mídia e Informação (MIL). Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

WILSON, C., GRIZZLE, A., TUAZON, R., AKYEMPONG, K., CHEUNG, C. K. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para a formação de professores. Brasília: Unesco, UFTM, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>>. Acesso em: 04 fev 2016.